

HOMENAGEM AO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

CONTROLE QUÍMICO DA REINFESTAÇÃO POR SEMENTES DO CAPIM-CAPETA (*Sporobolus indicus* (L.) R. Br.), INVASOR DE PASTAGENS

João Baptista da Silva¹, Júlio Pascoal Coelho², Vicente de Paulo Macedo Gontijo³ e Margarida Mesquita de Carvalho³

Dando prosseguimento aos estudos de controle químico do capim-capeta, gramínea perene invasora de pastagens naturais de capim-provisório (*Hyparrhenia rufa* (Nees) Stapf.), na região de Sete Lagoas, MG, e circunvizinhanças, foi instalado um ensaio com o objetivo de tentar o controle da reinfestação por sementes da invasora.

O ensaio foi instalado no município de Funilândia, MG, em terreno altamente infestado pela gramínea invasora, sendo a área aceirada e queimada a 19 de setembro de 1970. Foram usados os herbicidas Dowpon-S e Nata, combinando-se doses e aplicando-os em uma só vez e em duas doses parceladas. Em delineamento experimental de blocos ao acaso com cinco repetições, foram testados 12 tratamentos: D 0,0 + N 0,0 (testemunha); D 0,0 + N 15,0; D 10,0 + N 0,0; D 5,0 + N 5,0; D 5,0 + N 10,0; D 10,0 + N 5,0; 2(D 0,0 + N 7,5); 2(D 5,0 + N 0,0); 2(D 2,5 + N 2,5); 2(D 2,5 + N 5,0); 2(D 5,0 + N 2,5) e 2(D 5,0 + N 5,0). Os números após as letras expressam as doses dos respectivos produtos em formulação comercial. A pulverização foi feita com pulverizador costal equipado com bico em leque 80.02, com um gasto de 1000 l de água/ha. As primeiras doses foram aplicadas a 2/10/1970, quando já havia rebrotação da invasora; as pulverizações parceladas tiveram as doses aplicadas 30 dias após a primeira, ocasião em que a invasora apresentava folhas novas. A avaliação foi feita a 12/01/1971, 70 dias depois da segunda pulverização, avaliando-se o controle da reinfestação por sementes pela contagem do número de plantas jovens encontradas dentro de um quadro de 0,50 x 0,30 m, jogado ao acaso três vezes em cada parcela. Os dados referentes ao controle de touceiras confirmam os anteriores, salientando-se que todos os tratamentos diferiram da testemunha, e que Nata, isolado, foi inferior a D 10,0 + N 5,0, e 2(D 5,0 + N 5,0). No controle da reinfestação por sementes, os tratamentos de duas aplicações parceladas foram superiores aos de uma só vez. A análise de controle da reinfestação por sementes não teve precisão satisfatória (CV% = 71,20), sendo conduzido um ensaio, em estufa, no ano seguinte, para confirmar os dados obtidos no campo. Foram usados vasos plásticos com terra de um latossolo vermelho-escuro recolhido em área não infestada; foram semeadas 600 sementes em cada vaso e os herbicidas aplicados com um pulverizador manual. Em delineamento experimental de blocos inteiramente casualizados, com três vasos para cada tratamento, testaram-se onze tratamentos: 1 testemunha, 5 tratamentos de uma só aplicação e 5 de duas aplicações parceladas, espaçadas de 30 dias. As doses bases de Dowpon-S e Nata, neste ensaio, foram corrigidas para 80 kg/ha e 16 kg/ha, respectivamente. Fez-se a primeira pulverização a 15/10/71 e, a segunda, a 16/11/71. Nesta data realizou-se a primeira contagem das sementes germinadas e, 30 dias após, a segunda, para avaliação dos efeitos. A análise dos dados obtidos com melhor precisão estatística mostrou que os tratamentos à base de Nata são superiores àqueles obtidos à base de Dowpon-S, e que não há diferença entre a aplicação de uma só vez e duas parceladas. Pelos resultados encontrados em campo e em estufa, conclui-se que o controle da reinfestação por sementes do capim-capeta deve ser feito com a combinação de Dowpon-S e Nata, pulverizados de uma só vez.

¹Engenheiro agrônomo do IPEACO, e bolsista do CNPq

²Botânico do IPEACO e bolsista do CNPq.